

BENEFÍCIOS DA CINESIOTERAPIA EM PACIENTES RESTRITO AO LEITO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Cosmo Mattos de Araújo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

cosmo.araujo@aluno.unifametro.edu.br

Maria Luiza Teixeira Silva Lôu

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

maria.lou@aluno.unifametro.edu.br

Juliana Vasconcelos Fernandes Vieira

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

juliana.vieira01@aluno.unifametro.edu.br

Davi Erivan Freitas Melo

Discente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

davi.melo@aluno.unifametro.edu.br

Denise Moreira Lima Lobo

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

denise.lobo@professor.unifametro.edu.br

Natalia Bitar da Cunha Olegario

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

natalia.olegario@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção, Prevenção e Reabilitação em Fisioterapia.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: Pacientes acometidos por enfermidades graves caracterizados por se encontrarem instáveis, com prognóstico grave e com risco iminente de morte, necessitam permanecer internados em Unidades de Terapia Intensiva. O que vai ocasionar uma diversidade de distúrbios em decorrência de longos períodos restritos ao leito, redução de força e massa muscular, encurtamento, deformidades osteoarticulares, comprometendo sua funcionalidade e afetando diretamente na qualidade de vida (QV), mesmo durante muito tempo pós alta hospitalar. A intervenção da fisioterapia, em associação ao trabalho multidisciplinar, é de fundamental importância no manejo desses pacientes, o exercício terapêutico é considerado um elemento central na maioria dos planos de assistência da fisioterapia, com a finalidade de aprimorar a funcionalidade física e reduzir incapacidades. Através da aplicação de diferentes técnicas para ganho e manutenção de mobilidade, amplitude de movimento, alongamento, técnicas respiratórias contribuindo para a melhora do

desempenho físico do paciente e conseqüentemente sua QV. A cinesioterapia tem se mostrado promissora contribuindo para a redução do tempo de internação hospitalar e melhorando a funcionalidade desses pacientes. **Objetivo:** Apresentar os benefícios da cinesioterapia em pacientes restritos ao leito em unidade de terapia intensiva. **Metodologia:** O estudo trata-se de uma revisão integrativa, pesquisada nas bases de dados SciELO, LILACS, MEDLINE, onde foram encontrados um total de doze artigos. Foram utilizados como critérios de exclusão trabalhos que não condizem com o tema abordado ou duplicado, sendo somente nove deles utilizados. Os critérios de inclusão foram artigos que condizem com o tema abordado, publicados entre os anos de 2014 e 2024, em língua portuguesa e inglesa. Utilizando os descritores: cinesioterapia, unidade de terapia intensiva e fisioterapia. **Resultados e Discussão:** O presente resumo analisou a relação da mobilização precoce e a funcionalidade em pacientes críticos no ambiente hospitalar. A partir da revisão bibliográfica realizada, foi possível concluir que as vantagens da mobilização ainda no ambiente hospitalar são inúmeras, quando realizada dentro dos parâmetros e de forma que não piore o quadro clínico do paciente em questão. Wang, Zhang, Santos e Viviani afirmam que os resultados comprova que a mobilização precoce representou uma significativa melhora dos pacientes com pneumonia associada à ventilação mecânica, reduziu a incidência de fraqueza adquirida na unidade de terapia intensiva e complicações relacionadas à unidade de terapia intensiva, como pneumonia associada à ventilação mecânica, trombose venosa profunda e úlceras de pressão e encurtou o tempo de ventilação mecânica, o tempo de internação na unidade de terapia intensiva e no hospital. No entanto, perceberam que é necessário o reconhecimento dos critérios de segurança para prevenir possíveis incidentes. Aquim assegurou que resultados funcionais foram observados e então, a mobilização deve ser incluída como meta de toda a equipe. Piva fez uso do ciclo ergométrico e jogos de realidade virtual como recurso terapêutico de mobilização e destacou melhora relevante. Bonorino percebeu que pacientes com COVID 19 podem enfrentar um ciclo de piora por conta da gravidade da doença e a mobilização pode contribuir para disfunções em longo prazo. Destro concluiu que houve um aumento da função de reatividade vascular e Fontela enfrentou dificuldades como indisponibilidade de profissionais e tempo. Esses resultados reforçam a importância da mobilização precoce a fim de acelerar o processo de recuperação dos pacientes em alta hospitalar. **Considerações finais:** Os artigos utilizados sugerem que a mobilização precoce na unidade de terapia intensiva promove a minimização da perda das habilidades funcionais,

contendo os resultados positivos com a prevenção e o tratamento de distúrbios neuromusculares decorrentes da maior sobrevivência dos pacientes e permanência prolongada no leito, por meio desses estudos realizados, podemos ver que os pacientes submetidos a um protocolo de mobilização sistemática precoce, apresentaram ganho da força muscular inspiratória e força muscular periférica, além da redução do tempo de internação e VM.

Palavras-chave: Cinesioterapia; Unidade de terapia intensiva; Fisioterapia.

Referências:

APADESTRO, Tamara Rodrigues da Silva et al. Mobilização passiva precoce aumenta a resposta de reatividade vascular em pacientes graves com sepse: um estudo quase experimental. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 34, p. 461-468, 2023.

AQUIM, Esperidião Elias et al. DIRETRIZES BRASILEIRAS DE MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 31, p. 434-443, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbti/a/5HVNpmmYxY8Z5mcgrcLV7GJ/#>.

Bonorino, K. C., Cani, K. C. “Early mobilization in the time of COVID-19.” “Mobilização precoce em tempos de COVID-19.” *Revista Brasileira de terapia intensiva* v. 32 n.4, p. 484-486, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33470350/>.

CONCEIÇÃO, T. M. A. da.; et al. Critérios de segurança para iniciar a mobilização precoce em unidades de terapia intensiva. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, v. 29, p. 509-519, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/0103-507X.20170076>.

Fontela, P. C. et al. Atitudes clínicas e barreiras percebidas para a mobilização precoce de pacientes graves em unidades de terapia intensiva adulto. *Revista Brasileira de terapia intensiva*, v. 30 n. 2, p. 187-194, 2018 Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/pmid/29995084/>.

PIVA, Taila Cristina; FERRARI, Renata Salatti; SCHAAN, Camila Wohlgemuth. Protocolos de mobilização precoce no paciente crítico pediátrico: revisão sistemática. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 31, p. 248-257, 2019.

SANTOS, Wellen Yara Silva et al. Relevância da deambulação precoce no tempo de internação hospitalar de pacientes idosos: revisão integrativa. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 28627-28627, 2022.

SILVA V. S. et al. Mobilização na Unidade de Terapia Intensiva: Uma revisão sistemática. *Fisioterapia e Pesquisa*, 21(4). 2014 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/DxLzsC68R6pH3BRWvDXzgc/?lang=pt>.

VIVIANI, Trombose Venosa Profunda em ambiente hospitalar: Uma Revisão Sistemática.

Revista Pesquisa em Fisioterapia, v. 9, n. 3, p. 421-428, 2019.

WANG, Jiani et al. Effects of early mobilization on the prognosis of critically ill patients: A systematic review and meta-analysis. **International journal of nursing studies**, v. 110, p. 103708, 2020.

ZHANG, Lan et al. Early mobilization of critically ill patients in the intensive care unit: A systematic review and meta-analysis. **PloS one**, v. 14, n. 10, p. e0223185, 2019.